

O ENCANTO DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Duarte Araújo¹
Lázara Cristina Silva²

RESUMO: Este relato de experiência é resultado dos trabalhos realizados no estágio do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, numa escola municipal de ensino fundamental de Uberlândia-MG. Foi desenvolvido em uma terceira série da referida unidade de ensino, durante o ano de 2002. A escolha do tema aconteceu considerando um dos aspectos que mais se destacou durante o diagnóstico realizado na sala de aula: o fato de os alunos apresentarem sérias dificuldades na construção de textos e, ao mesmo tempo, a falta de entusiasmo para tal. Neste sentido, foram propostas algumas atividades que foram trabalhadas no decorrer do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Curso de Pedagogia, Construção de Textos

ABSTRACT: This work approaches experience the trainee of the course of Pedagogy of the Federal University of Uberlândia, in the municipal school of Uberlândia, developed with the third serialize of the referred teaching unit, with duration of one year, (2002). One of the reasons that took me to do him/it went to notice the students' difficulties for the construction of texts and at the same time, the lack of enthusiasm for such. I will present some activities that were worked in elapsing of every project.

KEYWORD: Trainee, Course of Pedagogy, Construction of Texts

Este trabalho aborda uma experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado de Prática de Ensino do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia – MG –, numa escola de Ensino Fundamental da rede

¹ Professora na rede municipal de educação. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia; Coordenadora de Estudos em Avaliação GEA/UFU

² Prof^a Ms da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - lazara@ufu.br

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

municipal de Uberlândia. Foi desenvolvido em uma terceira série durante o ano de 2002.

A leitura e a escrita são fortes aliados para a aquisição de novos conhecimentos. Ao escrever, as pessoas elaboram pensamentos, interagem, comunicam o que sentem e se revelam suas experiências em relação ao mundo.

Este trabalho foi realizado visando atender a uma das demandas existentes nessa turma, decorrentes de diagnóstico que indicou sérias dificuldades dos alunos para a construção de textos e, ao mesmo tempo, a falta de entusiasmo para realização de atividades nesta área.

A leitura possibilita a aprendizagem de novos conhecimentos. É lendo que se desafia a imaginação e se descobre o prazer de pensar e sonhar. Por meio da leitura, tem-se acesso a orientações para um entendimento mais profundo da vida em sociedade, à construção de uma personalidade mais crítica e, portanto mais livre, para se buscar a felicidade pretendida por todos. A partir do trabalho com a leitura, os alunos podem tornar-se capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados ao gênero e ortograficamente corretos, enfim, textos bem escritos.

Infelizmente, durante algum tempo, o trabalho com produção de textos e com a leitura foi realizado de forma estrutural, em que, para formar alunos leitores – escritores bastava-se ensinar uma estrutura narrativa básica e pedir que escrevessem uma história por dia, ou por semana, a partir de um tema qualquer. O resultado era sempre insatisfatório.

O trabalho com a leitura e a escrita na sala de aula, de forma a obter resultados desejados e propostos pela escola, não é tarefa fácil. Espera-se que o aluno goste de ler, torne-se um leitor crítico, capaz de interpretar e produzir textos, demonstrando bom nível de competência lingüística e autonomia intelectual.

Ocorre, muitas vezes, que as atividades de leitura e escrita praticadas pelos professores estão distanciadas dos objetivos a serem alcançados.

Desta forma, este projeto procurou desenvolver uma prática pedagógica para o ensino da leitura e da escrita pautada em conteúdos importantes de serem trabalhados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como no decorrer de toda a vida escolar.

O projeto teve como objetivos instigar os alunos a pensar, questionar e argumentar com base em suas experiências pessoais, estabelecendo um diálogo com os textos; repensar as atitudes que a escola tem com os erros ortográficos; desenvolver a capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos em situação de participação social e dar oportunidade para que os alunos desenvolvam a habilidade de

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

produzir textos variados, percebendo suas características e peculiaridades, suas funções e relações com o contexto em que são produzidos.

Pretendeu-se, também, conhecer cada criança na sua individualidade, buscando compreender a cultura em que elas estão inseridas; contribuir para formar leitores competentes que sejam capazes de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que possam atender às suas necessidades; fazer com que os alunos sejam capazes de refletir sobre a escrita ortográfica das palavras; explicar a função da existência de normas ortográficas e os recursos que temos para ter acesso a ela, como o dicionário; fazer com que os exercícios de interpretação de texto provoquem ações ou reações dos alunos e relacionar os textos com diferentes contextos em que se possa situar o escrito: o contexto do autor, do aluno, da época, do lugar, das personagens e outros que se deseje encontrar.

Não cabe à escola a formação escritores profissionais, mas ela não pode deixar de contribuir com essa formação. A escola não pode se preocupar apenas em oferecer condições para o uso da escrita como ferramenta necessária para vida moderna, para escrever cartas, relatórios, anúncios, bilhetes, formulários etc.

Um olhar teórico sobre o tema...

Antes de abordar especificamente a área de leitura e da escrita, apresenta-se uma pequena reflexão teórica sobre a compreensão necessária a respeito da aquisição do conhecimento, assim com umas variáveis que interferem neste processo.

SAVIANI, 2000, defende que uma prática educativa envolve o educando, o educador, a escola, e todo o contexto sócio-político econômico e cultural, sendo que a reflexão precisa abordar alguns aspectos, dentre eles, destacam-se o conhecer os alunos e o entendimento de como a criança constrói seus conhecimentos, para que, ao traçar a linha de trabalho, se tenha como alicerce uma reflexão rigorosa, de raiz e de conjunto do que está envolvido no processo de ensino e de aprendizagem.

O conhecimento dos alunos, no sentido de identificar a sua procedência, sua cultura, as noções advindas de sua experiência de vida, bem como sua leitura de mundo, são salutares ao ato de planejar do professor. Nenhuma criança entra como "tabula rasa" na escola. Sondar, descobrir e aproveitar esses esquemas iniciais, bem como ajudá-la a localizar-se e a entender a linguagem da escola, são condições primordiais ao trabalho pedagógico a ser desenvolvidas pelas instituições educacionais.

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

A construção do conhecimento é um processo, em que acontece o estabelecimento de relações entre o que já se adquiriu com a nova situação que se lhe apresenta no momento, em um movimento contínuo, novas estruturas se formam mediante a integração e coordenação de esquemas já existentes. Essa integração se produz como consequência dos conflitos que surgem quando os esquemas existentes se encontram com outros, em novos contextos, e se mostram incompatíveis de serem relacionados e aplicados.

O ensino precisa ser um constante convite à exploração e à descoberta, em vez de transmissão e memorização.

Evidências do fracasso escolar indicam para a necessidade de reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar alternativas capazes de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs –, a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

A reflexão sobre a escrita de forma mais prazerosa não pretende que as crianças simplesmente decorem as regras ortográficas, sendo, com isso, capazes de construir textos mais ricos.

FRANCO, 1997, pontua que o conhecimento é construído pelo aluno, que se realiza com e a partir das suas experiências, e ainda mediante o domínio da língua que já possui. Segundo a autora, o processo construtivista respeita a individualidade da criança, além de permitir e incentivar livre expressão.

Refletindo sobre a construção do conhecimento, MENDES, 1996, defende que muitos exercícios de releitura e reprodução de partes do texto podem ser bem adequados, quando o objetivo está mais diretamente relacionado ao estudo de conteúdos ou conceitos específicos: Ciências, Geografia, História e outros. Deseja-se, neste caso, chamar a atenção do aluno para informações, idéias ou fatos apresentados e que devem ser destacados entre muitos, embora haja outros tipos de atividades mais interessantes para o destaque de informações.

Se, no entanto, o objetivo é desenvolver a capacidade de interpretar e produzir textos, essa modalidade de exercícios, mecânicos e repetitivos, dificilmente desenvolve habilidades específicas.

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

Os exercícios de interpretação apresentam o objetivo de favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de compreender o texto que lê, encontrar seus diferentes significados, formas e funções sociais.

Por outro lado, o bom desempenho na leitura e reconhecimento de seu valor interativo podem ajudar o aluno a descobrir também a importância do saber produzir seus próprios textos. Neste sentido, as atividades que objetivam a interpretação e a produção de textos necessitam manter estreita relação com esses pressupostos.

No planejamento de um trabalho com leitura e escrita, seja durante a sua aquisição entendida como processo, seja no desenvolvimento do ato de ler compreendida como produto, necessita-se de clareza de objetivos, conhecimento do aluno na condição de sujeito histórico e socialmente situado, o sentido e o alcance dos procedimentos metodológicos e dos conteúdos, com a finalidade de repercutir no desenvolvimento de uma prática equilibrada e consistente.

Desta forma, torna-se importante compreender que a leitura não é um ato isolado. Ela envolve o escritor, o leitor, o meio, o momento histórico e as relações sociais que se dão no contexto.

BETTELHEIM, 1984, expõe, com muita propriedade, as seguintes considerações sobre o ato de ler, quando defende que, indiferentemente daquilo que a criança traz do lar para a escola, uma vez dentro da sala de aula, o fator mais importante em sua aprendizagem da leitura é como a leitura e a literatura – seu valor e significado – são apresentados à criança pelo professor. Se a leitura parecer uma experiência interessante, válida e agradável, então os esforços exigidos pela aprendizagem da leitura lhe parecerão um pequeno sacrifício, considerando a grande vantagem que uma pessoa conquista com o fato de ser alfabetizada no seu pleno sentido.

Muitos textos básicos da leitura não contêm nada que seja novo para a criança e dificilmente contêm algo que tenha interesse a ela. CAGLIARI, 2001, afirma que:

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É mais importante saber ler do que saber escrever. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não for um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

leitor. A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer “diploma” (CAGLIARI, 1996. p.148).

Os PCNs afirmam que a finalidade da Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Dessa forma, os conteúdos de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental precisam ser selecionados em função do desenvolvimento dessas habilidades e organização em torno de dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita e análise e reflexão sobre a língua.

Nesse sentido, a produção de textos representa o resultado do trabalho do professor e das crianças. O professor é o orientador e o estimulador das atividades. A ele caberá articular, com lucidez, o saber e a realidade.

Durante a realização trabalho com a produção de texto, torna-se importante que o professor busque aproximar os conhecimentos escolares com os saberes advindos do cotidiano dos alunos. Para isso, as atividades com a linguagem oral, que representam a exteriorização verbal do pensamento, precisam ser contempladas no seu cotidiano. O aluno precisa ser estimulado a falar sem preconceito quanto à variante lingüística utilizada, pois esta reflete a sua própria bagagem existencial. O fundamental é que fale, que coloque suas experiências e que se respeite à sua variante dialetal, sem que se chame a atenção para o “erro”. O aluno precisa ser incentivado a usar o padrão culto da língua como exercício pedagógico e não como critério de julgamento. Além disso, os educadores necessitam ter a distinção entre língua oral e língua escrita. (CAGLIARI, 1996)

No decorrer das atividades de produção escrita, o incentivo, aliado às informações complementares aos temas trabalhados, representa importantes cúmplices dos alunos que se sentem mais envolvidos e capazes de discutir e/ou apresentar suas idéias sobre os referidos temas.

Neste sentido, torna-se fundamental que o professor incentive as crianças a observar, pensar, a imaginar, a criar, a ver o mundo com outros olhos, olhos de sensibilidade, sentido da beleza do mundo das coisas comuns e da natureza.

A leitura de poemas também se apresenta com atividade complementar à produção de textos, pois desenvolve a sensibilidade da criança, que sente e age. Outro recurso importante é a contação e leitura de histó-

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

rias para que as crianças dramatizem, façam interpretações orais, discussões etc.

O ato de escrever está estreitamente ligado ao ato de ler. O professor precisa trabalhar a leitura para incentivar a criança a escrever. Assim, a mente do aluno terá material aliado ao seu conhecimento prévio para a produção de textos, pois ninguém cria a partir do nada.

A leitura de diferentes textos colocará a criança em contato com abordagens, visões de mundo e estilos diversos. Mas isso só será possível se o professor passar para o seu aluno uma atitude positiva frente ao trabalho de produção de textos. Ele necessita acreditar que seus alunos são capazes de criar, passar-lhes essa crença, encorajando-os a escrever sempre e cada vez melhor.

O professor, também, precisa oferecer condições aos alunos para trabalhar em duplas ou grupos. No trabalho coletivo, uns ajudam os outros numa atividade intrapessoal e interpessoal, num trabalho solidário, resultando, assim, um processo permanente de desenvolvimento e de crescimento dos componentes do grupo, para a satisfação de todos que buscam o entrosamento entre o pensar a língua e o fazer o ensino da língua.

VIGOSTSKY, 1988, pontua que o desenvolvimento da linguagem é o próprio meio pelo qual a reflexão e a elaboração da experiência ocorrem, é um processo extremamente pessoal e, ao mesmo tempo, um processo profundamente social.

Assim, em um trabalho de grupo, um aluno mais experiente, com facilidade de expressão, pode dividir seus conhecimentos com outro aluno que tenha alguma dificuldade, propiciando um desenvolvimento recíproco.

Como tudo aconteceu...

Este trabalho aconteceu durante o ano de 2002, em uma sala de aula de uma escola pública, terceira série, contendo trinta e dois alunos. A partir do mês de abril do referido ano, até o mês de novembro, semanalmente foi destinado um dia na semana para a realização deste trabalho com produção escrita. Desta forma, cada aluno produziu em média cerca de vinte e cinco atividades. A metodologia desenvolvida perpassou desde a contação de histórias até a produção escrita de textos. Durante todas as atividades, inicialmente, era realizado o aquecimento, ou seja, um momento de troca de idéias associado a músicas, em que os alunos eram levados a se envolverem com o tema em questão e sentir-se motivados a

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

realizar o trabalho proposto.

Primeiramente, foi de extrema importância criar-se na sala de aula um cantinho de leitura, para que houvesse socialização dos textos e se possibilitasse o acesso cotidiano aos livros, hábito fundamental ao desenvolvimento da linguagem verbal e escrita.

Entretanto, a presença desse espaço no interior da sala de aula não inviabiliza a necessidade de estimular nas crianças o hábito de freqüentar a biblioteca.

Durante a contação de histórias, eram discutidas com as crianças suas opiniões e pontos de vista, buscando permitir-lhes a compreensão das questões relativas ao mundo imaginário, e ainda, realizando um contraponto entre os dois mundos: o imaginário e o real.

As músicas foram utilizadas como recurso para estimular a linguagem. Foram também aplicadas para trabalhar questões ortográficas em geral. Quando o professor só usa textos para, de forma instrumental, treinar encontros consonantais, localizar dígrafos ou preencher fichas de compreensão, faz com que o aluno tenha raiva e desconfiança dos livros justamente por vê-los como obrigação.

Jogos e brincadeiras também foram utilizados como recursos para enriquecer e dar prazer às atividades escritas, uma vez que ofereceram ótimas oportunidades de leitura, interpretação e produção de textos.

Além dos jogos tradicionais (o jogo da velha, bingo, trilhas, baralhos, dominó e outros), foram criadas e recriadas, no ambiente da sala de aula, outras brincadeiras.

As atividades abaixo descritas foram realizadas dentro de sala de aula, sempre utilizando o diálogo como atividade mediadora e condutora das atividades propostas. Após cada momento, no coletivo, apresentaram-se e avaliaram-se as atividades realizadas de forma participativa.

- Promoveu-se com os alunos gincanas ortográficas, gramaticais, literárias ou outras relacionadas aos projetos de desenvolvimento de conteúdos curriculares, em que as equipes estabeleceram e cumpriram as tarefas, registraram planos, cronogramas, resultados, produziram avisos etc.;

- Desenvolveram-se projetos, na classe, voltados para empreendimentos tais como: montagem de supermercado, de loja, de lanchonete, festivais de sorvete, de pipoca, organização de feiras, exposições, excursões, festas comemorativas, em que a produção e a interpretação de textos decorrem de situações mais espontâneas e

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

naturais. Desta forma, realizou-se a confecção de etiquetas, de placas, de anúncios, convites, cartas, diferentes tipos de listagens, anotações de pedidos, notas e recibos de pagamento, cardápios, balancetes e tantos outros tipos de texto, que foram surgindo de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos;

- Organizou-se com os alunos um mini – dicionário, usando palavras sugeridas no dia a dia da sala e selecionadas pelos alunos, buscando explorar o significado dessas palavras, as características de pessoas conhecidas etc. É importante a utilização do dicionário para pesquisa de significado e para verificação da maneira convencional de se escrever;

- A construção de livros pelas próprias crianças foi necessária, para mostrar aos alunos a função social dos materiais escritos; eles só existem porque existem leitores. Todas as produções de textos construídas foram encadernadas ao final do ano letivo, transformando-se em livros produzidos pelos alunos. Foi, então, organizada pelos alunos uma manhã de autógrafos, na qual as crianças divulgaram seus trabalhos para toda a comunidade escolar.

Trabalharam-se textos individuais e em duplas, a partir de figuras e assuntos direcionados. Apresentam-se algumas atividades com textos que foram trabalhadas no decorrer de todo projeto:

- Leitura de dois ou mais textos sobre o mesmo tema, de autores diferentes, para se comparar: o que têm de semelhante, de diferente, em qual deles, sob o ponto de vista do leitor, a linguagem é mais clara, de mais fácil compreensão e por quê;

- Leitura de um texto para descobrir informações falsas, incorretas ou apenas parcialmente corretas;

- Substituição de um texto por outro, mantendo a relação com a ilustração. Primeiro, realizou-se da leitura do texto escolhido por várias vezes, para depois substituí-lo, garantindo, assim, que o segundo texto, embora diferente, possua ilustração coerente com sua idéia;

- Substituição da ilustração de um texto por outra, com desenho ou recorte de gravura, mantendo a relação com o texto. Depois de concluído, cada aluno precisava explicar a sua escolha;

- Substituição em um texto de um fato por outro, mantendo a coerência do texto inicial. Deixou-se que o próprio aluno escolhesse o fato a ser substituído e falasse sobre suas idéias;

- Realizou-se a comparação de fatos descritos em um texto com os fatos oriundos das experiências de vida de cada aluno/leitor;

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

- Realizaram-se atividades em que se propunha a mudança dos tempos dos verbos de um texto para o passado ou futuro ou presente para se verificar de forma participativa o que se altera, o que dá ou não dá certo e por quê. Ainda, dando continuidade a esta atividade, propôs-se a mudança dos tempos de verbos de determinadas partes do texto e verificar o que acontece e por quê: só no início, só no final, em um só verbo de cada parágrafo;

- Solicitação a um aluno, ou a um grupo de alunos, para escolher um texto para leitura em classe e dizer o porquê da escolha. Apreciação, com a classe, da escolha e do texto lido;

- Transformação de um texto em cartaz;

- Transformação de um texto de um cartaz em um texto ampliado;

- Foi proposto aos alunos que encontrassem, em um determinado texto, frases ou parágrafos em que o autor falava de suas experiências pessoais;

- Foi solicitado aos alunos que elaborassem perguntas sobre o texto lido para a classe, o grupo, o colega, o professor. Buscando estimular o aluno a pensar antes de fazer a pergunta, a ler o texto mais de uma vez para elaborar pergunta, a ler o texto mais de uma vez para não fazer perguntas com respostas óbvias ou incompreensíveis;

- Solicitou-se que fosse identificada, com base nos textos lidos, a diferença entre fatos e opiniões;

- Separação de fatos de sentimentos, em uma opinião expressa pelo autor;

- Ler um texto silenciosamente e, depois, procurar em jornais e revistas: gravuras e ilustrações, palavras e/ou expressões e outros textos relacionados com o assunto;

- Utilização de pista (sinais, gravuras, palavras, pequenos textos ou frases), para que os alunos descobrissem no livro o texto escolhido para a leitura do dia;

- A partir do título e/ou da ilustração, levantaram-se hipóteses sobre o assunto que o texto abordava;

- Leitura do texto, previamente escolhido, sob diferentes perspectivas ou pontos de vista: do pai, do filho, do irmão, do professor, do aluno, do colega, do porteiro. As tarefas foram distribuídas por grupos;

- Análise com os alunos de diferentes tipos de publicações tais como: reportagens, entrevistas, publicidade, propaganda, crônicas, etc., nos quais buscou-se identificar: o assunto tratado, a quem é dirigido o texto, o interesse do autor/produtor/patrocinador, a relação/importância/correspondência com a realidade ou com uma situação específica vivenciada pela classe;

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

- Construiu-se um esquema ou sumário sobre um texto lido ou assunto estudado, produzindo um esquema ou sumário coletivamente por meio das idéias individuais;

- Transformação de um esquema ou sumário em um texto dissertativo, estudando antes o assunto. Foram estabelecidos com a classe formas e critérios para avaliar os trabalhos;

- Foi realizada, ainda, a escrita de diálogos para cenas de histórias mudas; ilustração diálogos em quadrinhos ou tiras de desenho; elaboração de regulamentos para situações concretas da escola e a redação de slogans para campanhas escolares ou comunitárias;

A realização dessas atividades foi marcada por enorme interesse dos alunos e envolvimento destes. Foram realizados bons e ótimos trabalhos, pois a sua avaliação levou em consideração o desenvolvimento de cada aluno, mediante o que conseguiu fazer sozinho antes do início do projeto e o que ele era capaz de realizar na sua fase de conclusão.

Os trabalhos com produção de textos foram organizados em forma de um livro de cada aluno/autor, que, após suas dedicatórias, foram apresentados aos familiares e comunidade escolar na manhã de autógrafos preparada pelos alunos. Foi um momento muito rico para os alunos e para as atividades de estágio.

Reflexões sobre o trabalho realizado: algumas considerações finais

A cada momento em que o projeto estava sendo desenvolvido, foi notório o crescimento das crianças em relação ao prazer de ler, escrever e dialogar sobre suas experiências.

Os alunos melhoraram consideravelmente a ortografia, aprenderam a consultar o dicionário, quando surgiam dúvidas.

É importante mencionar que as crianças esperavam ansiosamente os momentos destinados ao desenvolvimento do projeto, o que era perceptível por suas falas e gestos.

Por meio deste trabalho de leitura e escrita, os alunos puderam elaborar seus pensamentos, interagir e comunicar o que sentiam e descobriam sobre o mundo, situações de fundamental importância para seu crescimento intelectual, moral, social, afetivo e ético.

Infelizmente, no decorrer de todo projeto, surgiram várias dificuldades, que, de certa forma, prejudicaram o bom andamento do mesmo. Entre elas, podem ser citadas: os dias em que as aulas não coincidiam com os do estágio, e especialmente o cancelamento da com a empresa res-

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

ponsável pelas máquinas de xerox da escola, em consequência deste cancelamento, várias atividades previstas no projeto tiveram que ser readaptadas ou até mesmo impedidas de serem executadas.

Os avanços conquistados no decorrer de todo projeto foram comemorados por todos os envolvidos, o que não permitiu que as dificuldades acima mencionadas paralisassem as atividades em andamento. Pelo contrário, foram buscadas formas alternativas para continuar desenvolvendo um bom trabalho, mesmo sem os recursos necessários.

Ao refletir mais profundamente sobre as conquistas alcançadas com este trabalho, percebe-se que as crianças realmente se envolveram e se interessaram por todas as atividades, o que demonstra os benefícios da realização de um trabalho com leitura e escrita planejado de forma criteriosa e prazerosa.

A avaliação do projeto foi realizada no seu decorrer, mediante observações e relatórios construídos pelos alunos. Neles, as crianças relataram o que sentiram ao final de cada etapa do trabalho. Com relação à avaliação do desempenho da estagiária as crianças, bem como a professora regente, responderam a um questionário que indagava a sua opinião sobre o planejamento das aulas, se elas foram interessantes, se propiciavam a aprendizagem do que era ensinado, o que sentiam ao participar das atividades, e ainda, levantavam os momentos positivos e negativos do projeto.

Felizmente, todas as respostas e notas foram positivas, demonstrando o sucesso do trabalho e o alcance dos objetivos anteriormente definidos, pois, acima de tudo, trabalhou-se buscando levantar a auto – estima das crianças antes rotuladas como fracassadas. Sendo esta uma das principais contribuições para estimulá-las a buscar um conhecimento cada vez mais amplo e significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Maria José Milharezi. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização**. São Paulo:EPU, 1987.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2º edição,1994.

BETTELHEIM, Bruno, **Psicanálise da Alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

O encanto da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental
Fernanda Duarte Araújo e Lázara Cristina Silva

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FRANCO, Ângela. **Construtivismo: Uma ajuda ao professor**. Belo Horizonte: Lê, 4^o edição, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú**. São Paulo: Scipione, 1998.

_____. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Ed. Cortez, 1986.

SAVIANI, DERMEVAL. **Escola e Democracia**. Cortez: São Paulo. 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1988.